

O Ensino do Skate nas Aulas de Educação Física do Ensino Médio

Skateboarding in High School Physical Education Classes

Enseñanza del Skateboarding en las Clases de Educación Física de la Escuela Secundaria

Recebido: 27/03/2023 | Revisado: 05/04/2023 | Aceitado: 06/04/2023 | Publicado: 12/04/2023

Carlos Eduardo Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8872-991X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Brasil

E-mail: carloveduardoedfs@gmail.com

Larissa Beraldo Kawashima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2613-9647>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Brasil

E-mail: larissa.kawashima@ifmt.edu.br

Resumo

Esta pesquisa se fundamenta na importância de ensinar o skate nas aulas de Educação Física no ensino médio, sendo que muitos docentes encontram dificuldades para ensinar e planejar aulas de práticas corporais de aventura. O objetivo deste artigo é apresentar a elaboração e avaliação da aplicação de uma proposta pedagógica para o ensino do skate nas aulas de Educação Física no ensino médio. A metodologia se caracteriza como qualitativa, sendo orientada pelo referencial da etnografia da prática escolar cotidiana. A pesquisa teve duas etapas: 1) Elaborar uma sequência pedagógica para o ensino do skate nas aulas de Educação Física no ensino médio; 2) Avaliar a aplicação da sequência pedagógica por meio de análises de um grupo focal. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o grupo focal, aplicado aos discentes participantes da pesquisa após a intervenção pedagógica da proposta elaborada. Os resultados indicaram que o skate tematizado nas aulas de Educação Física do ensino médio pode contribuir com um conjunto de conhecimentos que vão além dos conceitos e práticas, refletindo em atitudes que colaboram na vida dos/as estudantes em meio a sociedade. Sendo assim, é essencial que as aulas de Educação Física escolar ultrapassem os modelos restritos aos esportes tradicionais, em que somente é oportunizado modalidades com bolas e práticas que alunos e alunas estão cansados de tanto praticar durante toda a educação básica.

Palavras-chave: Educação física; Ensino médio; Skate.

Abstract

This research is based on the importance of teaching skateboarding in Physical Education classes in high school, and many teachers find it difficult to teach and plan adventure body practices classes. The objective of this article is to present the elaboration and evaluation of the application of a pedagogical proposal for teaching skateboarding in Physical Education classes in high school. The methodology is characterized as qualitative, being guided by the ethnographic framework of everyday school practice. The research had two stages: 1) Elaborate a pedagogical sequence for teaching skateboarding in Physical Education classes in high school; 2) Evaluate the application of the pedagogical sequence through analysis of a focus group. As a data collection instrument, the focus group was used, applied to the students participating in the research after the pedagogical intervention of the elaborated proposal. The results indicated that thematic skateboarding in high school Physical Education classes can contribute with a set of knowledge that goes beyond concepts and practices, reflecting on attitudes that collaborate in the lives of students in society. Therefore, it is essential that school Physical Education classes go beyond models restricted to traditional sports, in which only modalities with balls and practices that students are exhausted from practicing throughout basic education are offered.

Keywords: Physical education; High school; Skateboard.

Resumen

Esta investigación se basa en la importancia de la enseñanza del skateboarding en las clases de Educación Física en la escuela secundaria, ya que a muchos docentes se les dificulta impartir y planificar clases de prácticas corporales de aventura. El objetivo de este artículo es presentar la elaboración y evaluación de la aplicación de una propuesta pedagógica para la enseñanza del skateboarding en las clases de Educación Física en bachillerato. La metodología se caracteriza como cualitativa, siendo guiada por el marco etnográfico de la práctica escolar cotidiana. La investigación tuvo dos etapas: 1) Elaborar una secuencia pedagógica para la enseñanza del skateboarding en las clases de Educación Física en la enseñanza media; 2) Evaluar la aplicación de la secuencia pedagógica a través del análisis de un grupo focal. Como instrumento de recolección de datos se utilizó el grupo focal, aplicado a los estudiantes participantes de la investigación después de la intervención pedagógica de la propuesta elaborada. Los resultados indicaron que el skateboarding temático en las clases de Educación Física del bachillerato puede aportar un conjunto de conocimientos

que va más allá de conceptos y prácticas, reflexionando sobre actitudes que colaboran en la vida de los estudiantes en sociedad. Por ello, es fundamental que las clases de Educación Física escolar vayan más allá de los modelos restringidos a los deportes tradicionales, en los que solo se ofrecen modalidades con pelotas y prácticas que los alumnos se cansan de practicar a lo largo de la educación básica.

Palabras clave: Educación física; Escuela secundaria; Skateboard.

1. Introdução

As práticas corporais de aventura (PCAs) têm em sua característica a interação do praticante com um ambiente desafiador, onde existe um risco e a vertigem em sua realização. A tematização das PCAs na Educação Física escolar perpassa por diversas limitações, surgindo dificuldades em sua aplicação. A falta de formação inicial ou continuada adequada a professores/as, bem como espaços e materiais apropriados, são fatores que muitas vezes impedem a realização dessas práticas corporais nas escolas (Inácio *et al.*, 2016).

Por outro lado, os/as jovens são motivados/as pelo meio social e por suas experiências nesse período de sua vida, criando laços em sua maneira de ser e se comportar. As práticas corporais influenciam os jovens em seu convívio com a sociedade, propiciando aspectos que integram os indivíduos para o futuro diante dos ambientes sociais nos quais vivem (Bungestab *et al.*, 2017). Com essa perspectiva, as PCAs também se constituem num elemento importante que pode vir a colaborar na construção da identidade dos/as jovens, a partir das vivências, de seus desafios e das reflexões e correlações com suas vidas.

Sobre as PCAs, elas são apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma unidade temática, ofertada através do componente curricular Educação Física durante toda educação básica, classificando-as em práticas de aventura na natureza e as práticas de aventura urbanas. No entanto, o documento destaca como obrigatória apenas nos anos finais do Ensino Fundamental (Brasil, 2018). Conforme a BNCC:

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais. (Brasil, 2018, p. 486).

Complementando o exposto anteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também destacam que nas aulas de Educação Física:

Seja qual for o objeto de conhecimento em questão, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). (Brasil, 1998, p.30).

Sendo assim, as aulas de Educação Física têm a possibilidade de explorar as PCAs em diversas áreas do conhecimento, oportunizando aos alunos e alunas vivências, informações e práticas que possam intervir em suas condutas sociais e culturais. Cabe ao/a professor/a analisar suas intervenções pedagógicas para que tais práticas corporais sejam possíveis em suas aulas, desafiando seus alunos e alunas a desenvolverem novos conhecimentos.

Vale destacar que as PCAs, também conhecidas por esportes radicais, possuem um risco “controlado” e a imprevisibilidade em sua realização. Tanto nos esportes de ação (urbanos) ou esportes de aventura (natureza), suas raízes estão

na busca de uma existência significativa para vivenciar experiências emocionais (Pereira, Armbrust & Ricardo, 2008). Portanto, independentemente de sua classificação ou denominação, as PCAs ou esportes radicais têm diversas possibilidades nas quais o/a professor/a de Educação Física deve tematizar, discutir e vivenciá-las em suas aulas na escola. Segundo Vago (2009), o professor de Educação Física:

[...] deve ter o cuidado de ler, ver e ouvir o “outro” da relação pedagógica. Compreendê-los em seus diferentes tempos da vida, nos quais produzem suas culturas (infantil, juvenil, adulta). Respeitar e qualificar os momentos particulares de suas histórias de vida, que são únicos, maneiras singulares de ser, com suas formas próprias de expressão, de sensibilidade, de socialidade, de interpretação, de linguagem, que se revelam e se manifestam em seu corpo... humano. Experiências de ser criança, de ser adolescente, de ser jovem, de ser adulto. (Vago, 2009, p. 31).

O autor explicita ainda que a escola é um lugar de circular, de reinventar, de estimular, de transmitir, de produzir, de usufruir, enfim, de praticar cultura. E as experiências culturais que se formam com os indivíduos também têm lugar na escola, sendo que todo tempo que os alunos e alunas passam na educação básica pode contribuir para que tais culturas sejam exploradas e enriquecidas. Diante disso, a Educação Física também tem a possibilidade de ampliar, desenvolver e promover a cultura dos alunos e alunas através dos conteúdos tematizados, práticas, significados e expressões, expandindo suas experiências.

Em relação ao skate, prática de aventura urbana selecionada para esta pesquisa, Brandão (2014) relata que é uma prática corporal que mantém um aspecto plural, complexo, polímorfo e, muitas vezes, contraditório, mesmo que sua esportivização venha se concretizando a cada dia que se passa. Além do mais, o skate em sua história tem correlação com uma ética cultural jovem, tendo sua origem no Brasil diante de uma ascensão da juventude e suas transformações comportamentais (Brandão, 2014). Nessa perspectiva, entendemos que as alunas e alunos do ensino médio têm diferentes identidades culturais juvenis, e o skate pode contribuir para o reconhecimento e promoção dessa diversidade de identidades. E também contribuir com diferentes vivências e experiências para além dos esportes tradicionais, oportunizando outras maneiras de se compreender o mundo e a sociedade ao seu redor.

Souza et al., (2022, p. 8), após realizarem uma busca de dados no *Google Trends*, identificaram que o “interesse pelo termo skate no Brasil disparou durante o período dos Jogos Olímpicos de Verão de 2020. Em um contexto anterior a esse período, foi constatada uma baixa popularidade da modalidade. Com isso, espera-se que o número de praticantes de skate aumente em virtude da notoriedade do esporte”.

Porém, o skate ainda é pouco trabalhado nas aulas de Educação Física escolar, seja pela falta de materiais específicos para sua prática, seja pela falta de experiência dos/as professores/as com a modalidade. Kawashima *et al.* (2021) realizaram um levantamento da produção de conhecimento científico através de uma revisão bibliográfica, referente a artigos e dissertações/teses que tratavam sobre o skate e Educação Física na escola. Os resultados foram 2 artigos científicos e 4 dissertações que se referiam de maneira direta ou indiretamente sobre o skate na escola, dessa forma, expondo-nos que o skate é uma prática corporal de aventura com poucos estudos e pesquisas sobre seu ensino nas aulas de Educação Física na escola.

Desse modo, é preciso promover mais pesquisas e conhecimentos sobre o skate na escola, produzindo saberes pedagógicos para que os docentes possam oportunizar seu ensino em suas aulas de Educação Física.

Esta pesquisa se justifica pela importância de se pensar e implementar o ensino do skate nas aulas de Educação Física no ensino médio, buscando relacionar aspectos culturais e sociais que o skate proporciona nas dimensões dos conteúdos conceituais (o saber sobre e os conceitos), procedimentais (o saber fazer) e atitudinais (valores, princípios e atitudes) (Brasil, 1998), para os/as jovens nessa etapa da educação básica. Sendo assim, o objetivo deste texto é apresentar a elaboração e avaliação da aplicação de uma proposta pedagógica para o ensino do skate nas aulas de Educação Física no ensino médio.

2. Metodologia

A metodologia se caracteriza como qualitativa, que segundo Goellner *et al.* (2010) lida com a subjetividade dos sujeitos em pesquisa. Da mesma forma, coloca o sujeito-objeto em investigação com sua relação epistemológica e poder, equilibrando o processo do estudo científico. Ainda de acordo com Goellner *et al.*:

[...] a pesquisa qualitativa, sobretudo, transforma os colaboradores de um estudo em coautores e protagonistas dos processos metodológicos. Daí sua pertinência e eficácia no trato dos problemas de pesquisa no campo das ciências humanas e sociais, em particular no campo da educação, e de modo ímpar, no trato dos problemas da Educação Física, que vão além dos aspectos descritivos empregados em desenhos de investigação empírico analíticos. (Goellner *et al.*, 2010, p. 382).

Esta pesquisa foi orientada pelo referencial da etnografia da prática escolar cotidiana, num “movimento de aproximação entre a etnografia e a educação” (André, 2012, p. 35). Esta metodologia busca apreender o dinamismo próprio da vida escolar, buscando estudá-lo em três dimensões, que devem ser consideradas em suas múltiplas inter-relações e não de modo isolado. São elas: a institucional ou organizacional, a instrucional ou pedagógica e a sócio-política/cultural (André, 2012).

André (2012, p. 44) destaca que “a etnografia da prática escolar realiza o processo de investigação por meio da observação direta das situações de ensino-aprendizagem e análise do material didático utilizado pelo professor e do material produzido pelo aluno”.

Para esta pesquisa, a ênfase foi na dimensão instrucional ou pedagógica, ressaltando que as demais dimensões são também consideradas na elaboração e intervenção no contexto escolar. Segundo André (2012), essa dimensão abrange as situações de ensino nas quais se dá o encontro professor-aluno-conhecimento, envolvendo os objetivos, conteúdos de ensino, atividades, materiais didáticos e avaliação do ensino-aprendizagem.

Esse encontro define-se, por um lado, pela apropriação ativa dos conhecimentos por parte dos alunos, através da mediação exercida pelo professor, e, por outro lado, por todo um processo de interação no qual entram componentes afetivos, morais, políticos, éticos, cognitivos, sociais etc. O estudo da dinâmica de sala de aula precisa levar em conta, pois, a história pessoal de cada indivíduo que dela participa, assim como as condições específicas em que se dá a apropriação dos conhecimentos [...]. (André, 2012, p. 43-44)

A pesquisa foi realizada nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, IFMT - campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, com a turma do 3º ano B de secretariado, contando com 28 discentes, sendo 26 meninas e dois meninos. As aulas de Educação Física aconteceram às quintas-feiras, das 10:50h às 12:40h, sendo duas aulas seguidas. Foram ministradas as aulas durante os meses de maio e junho, correspondente ao 2º bimestre do ano letivo de 2022. O fato de escolher o ensino médio, em específico, é também sobre as possibilidades que o skate proporciona ao relacionar e tematizar com a categoria social da juventude.

Todos/as os/as estudantes receberam e assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (participante menor de idade)” e o “Termo de Assentimento Livre e Esclarecido”, que foram elaborados para sustentar a participação dos alunos e alunas que participaram da pesquisa, coletando as assinaturas dos(a) discentes e de seus responsáveis para quem for menor de idade, assim, ficando cientes sobre os fatores que acompanham a pesquisa durante sua aplicação. A pesquisa foi dividida em 3 etapas, porém, devido às limitações textuais, serão apresentadas apenas duas neste artigo, correspondentes à elaboração da sequência pedagógica e a avaliação de sua aplicação com a turma do 3º ano B.

1ª) Etapa da pesquisa: elaboração da sequência pedagógica

Esta etapa consistiu na elaboração de uma sequência pedagógica ou unidade didática para ensino do skate nas aulas de Educação Física no ensino médio. Com isso, tomamos como ponto de partida os resultados de um outro projeto de pesquisa sobre o skate no qual estamos envolvidos, intitulado “Práticas corporais de aventura: da construção da identidade dos skatistas ao ensino do skate na escola”, cujo foco foi conhecer o estado da arte sobre o skate na escola e construir uma prática pedagógica do skate nas aulas de Educação Física, porém voltada e aplicada nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental. Para a sequência pedagógica elaborada para o ensino médio foram incluídas temáticas que pudessem gerar discussões sociais, indo além dos conceitos históricos e técnicas para se aprender a andar de “skate”.

2ª) Etapa da pesquisa: avaliação da aplicação da sequência pedagógica elaborada - grupo focal.

O objetivo de se fazer análise da intervenção foi de avaliar as aulas que foram aplicadas, ou seja, verificar o que funcionou bem e o que precisava ser melhorado. A partir dessa análise, formulamos apontamentos para os resultados da investigação e, também, para refinar a própria sequência pedagógica. Desta forma, como técnica de pesquisa qualitativa, utilizamos do grupo focal, no qual idealizamos uma entrevista, com intuito de estimular um debate sobre os temas abordados, ocorrendo uma interação entre os participantes e o pesquisador, indo além de questionários fechados, extraindo e formando opiniões sobre o assunto em discussão (Lervolino & Pelicioni, 2001).

Dividimos a turma em dois grupos focais, com a presença de 11 discentes em um grupo e 13 discentes no outro. Foram realizadas quatro perguntas, sendo elas:

- 1 - O que vocês aprenderam nas aulas de skate?
- 2 - Vocês gostaram da metodologia utilizada no desenvolvimento da proposta pedagógica?
- 3 - A aplicação dessa proposta pedagógica do ensino do skate nas aulas de Educação Física, é viável para as turmas do ensino médio? Por quê?
- 4 - Vocês têm alguma sugestão para essa proposta, para melhorar, algo que vocês acharam que faltou ou que precisa acrescentar?

Através dessas perguntas, geraram-se debates e argumentos que promoveram respostas em relação à intervenção pedagógica. Após as transcrições do grupo focal, foi feita a leitura dos dados e colocadas em categorias as respostas, contribuindo para analisar os dados de maneira mais profunda e observando quais dimensões prevaleciam as respostas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Elaboração de uma sequência pedagógica para ensino do skate

A 1ª etapa da pesquisa foi a seleção dos conteúdos do skate e a elaboração da sequência pedagógica para seu ensino nas aulas de Educação Física do ensino médio. Em sua construção, utilizamos artigos e livros que discursavam sobre a temática da pesquisa, que sustentam as práticas corporais de aventura e o skate, proporcionando uma base para apresentar e discutir o conteúdo. No total foram 22 (vinte e duas aulas) elaboradas, incluindo duas aulas para avaliação da intervenção com os grupos focais. Isto é, onze semanas de aulas, já que a turma tem duas aulas de Educação Física semanais (aulas duplas).

O quadro 1 apresenta a 1ª etapa da pesquisa, que é a elaboração dos conteúdos e sua sequência pedagógica, desde os conceitos, materiais, vivências nas aulas práticas e trabalhos a serem discutidos e realizados nas aulas de Educação Física. Advertindo que, o planejamento foi elaborado partindo da realidade das aulas de Educação Física do 3º ano B de secretariado

do IFMT - Cuiabá, desde a quantidade de discentes, áreas para realização da prática e materiais, sendo que é cabível a adaptação para o contexto escolar no qual será aplicada.

Quadro 1 - Elaboração da sequência pedagógica.

IFMT – campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.	
Sequência pedagógica – O ensino do skate nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.	
Disciplina: Educação Física.	
Turma: ensino médio – 3ºB secretariado.	
2º Bimestre: Práticas corporais de aventura - Skate.	
Materiais	14 Skates, sala de dança, quadra, datashow, chaves para desmontar skates, cones, tecidos para vendar os olhos, caixa de som, garrafas pet 2 litros cheia de água, fita crepe e giz.
<p>Objetivo Geral Conhecer, vivenciar e valorizar o skate como uma PCA.</p> <p>Objetivos Específicos Conhecer a história do skate mundial e nacional. Aprender os fundamentos básicos do skate, em específico o skate <i>street</i>. Conhecer sobre as peças do skate. Entender o skate como prática corporal de aventura na escola. Compreender o skate <i>street</i>, sua relação com a sociedade e a arquitetura da cidade.</p>	
<p>Conteúdos Conceituais: - Origem e história do skate: mundo, Brasil, Mato Grosso e Cuiabá. - Classificação do skate como: Prática corporal de aventura/ urbano - Conceitos, peças e tipos de skate - Acesso ao skate: mercado, preços, dificuldades financeiras, falta de apoio/incentivo da família etc. - Equipamentos de segurança/ riscos e cuidados - A cultura do skate e o “ser skatista”: estilos de roupas, músicas, gírias, nomes de manobras. - Temas: esporte olímpico, mulheres e o skate, preconceitos sobre os skatistas, arquitetura da cidade na visão do skatista, espaços “públicos” proibidos para a prática do skate, e o skate e as pessoas com deficiência.</p> <p>Procedimentais: - Fundamentos básicos do skate: a base, a remada, o molejo e as batidas.</p> <p>Atitudinais: - Valorização e reconhecimento da modalidade. - Relacionamento com as pessoas - Resiliência - Espírito de coletividade</p>	
<p><u>Procedimentos Didático-Methodológicos</u></p> <p><u>1ª Aula</u> A primeira aula foi na sala de aula. Análise diagnóstica: questionamentos para os alunos e alunas: - O que vocês sabem sobre o skate? - Alguém tem skate? - Alguém conhece algum skatista?</p>	

- Alguém já andou de skate?

- Tem algum ou alguma skatista na sala?

Apresentar a importância de ensinar o skate na escola.

Apresentar o conceito de práticas corporais de aventura, diferenciando as de natureza e urbanas, explicar a inclusão do skate neste conteúdo, e explicar sobre o skate e a modalidade específica que vamos trabalhar nas aulas, que é o skate *street*. Explicar para a turma que existem outras modalidades no skate, diferentes formas de praticar e diversos lugares para se andar de skate.

Explicar sobre os cuidados/segurança que devemos ter nas aulas práticas, combinados a serem feitos, como: sempre que forem andar de skate, devem estar no mínimo em dupla ou trios, respeitar seu limite e do próximo e trabalhar em coletivo. Alertar que cada um tem sua evolução e limites durante o aprendizado do skate, basta cada um identificar e respeitar a si mesmo e o próximo.

Explicar, embasado na literatura, sobre os riscos que a prática proporciona e o prazer que tem em correr esses riscos, por ser uma prática de aventura.

Através de slides, o/a professor/a deve apresentar todos esses pontos anteriormente citados e falar sobre o projeto de pesquisa “Práticas corporais de aventura: da construção da identidade dos skatistas ao ensino do skate na escola”, que foi realizado com o ensino fundamental.

Falar de forma sucinta a história do skate mundial, explicar de onde surgiu o skate, a modalidade skate *street*, relação do skate com a sociedade e sua prática nos dias atuais.

Explicar sobre nossas aulas, como elas vão acontecer durante todo bimestre, sobre as práticas e seminários que irão ocorrer.

Todo esse momento será necessário apenas o data show para apresentar os slides.

2ª Aula

A aula será realizada na sala de dança do campus, por ser um lugar menor que a quadra, para a turma ter o primeiro contato com o skate na prática.

Análise diagnóstica prática e a primeira vivência da prática do skate.

Perguntar aos alunos e alunas, quais habilidades acham que são necessárias para se praticar o skate, gerando uma pequena discussão sobre isso.

Mas, antes da atividade prática do skate, teremos um aquecimento com atividades que exigem habilidades que serão necessárias no skate. Iremos vivenciar a prancha de equilíbrio. Haverá shapes (madeira do skate), que podem ser desmontados de alguns skates que vamos utilizar nas aulas, e garrafas pets com água, para tentarem se equilibrar em cima. Colocando os shapes em cima da garrafa pet, assim tornando uma prancha de equilíbrio, vivenciando o equilíbrio e movimentos parecidos com o do skate.

A seguir, o/a professor/a pedirá para ficarem em filas intercaladas um do lado do/a outro/a, para vivenciarem alguns fundamentos básicos do skate antes de subir em cima dele. No chão mesmo, todos/as devem desenhar o skate, com um giz para simbolizar um skate (caso tenha *steps* de academia ou colchonetes, também podem ser utilizados para essa atividade). Iremos aprender sobre o que é a Base no skate (*goofy* ou *regular*), qual é o pé dominante em cima do skate, esquerdo (*regular*) ou *goofy* (direito). E aprender a forma de subir e ficar em cima do skate de maneira correta. Todo esse processo, será realizado em cima do desenho do skate feito ao chão por cada aluno e aluna.

1º Fundamento básico – descobrir sua base e subir no skate.

Em seguida os alunos e alunas se separarão em trios, e cada grupo ficará com um skate, para que tenham seu primeiro contato com o skate. Nesse momento, devem vivenciar o skate em coletividade e quando um for subir no skate, ambos devem estar atentos para dar suporte um ao outro para evitar quedas e orientar o/a colega. O objetivo, além de vivenciar, é que todos possam identificar a sua base, qual será o seu pé dominante para praticar o skate, aprender subir de maneira correta no skate e ficar em cima dele, como fizemos no skate desenhado no chão.

Desafio da aula: pegar o skate batendo o pé nele para ele ir em direção da mão. Após aprenderem esse movimento, fazer um círculo onde todos/as, um por vez, devem ir ao meio do círculo, e realizar esse desafio, até acertar. E durante esses momentos, vamos estimular a coletividade, com palavras de incentivo ao acerto e aplausos.

Ao final da aula, vamos nos sentar em círculo e finalizar com um diálogo com os/as discentes sobre as dificuldades e facilidades da primeira etapa, o que acharam, entre outros aspectos vivenciados nas aulas.

3ª Aula

A aula será realizada na sala de dança.

Sentados/as em círculo, será apresentado um skate da modalidade *street* desmontado aos alunos e alunas, para observarem cada peça e aprenderem sobre elas, seus respectivos nomes e funções. Falar sobre algumas variações de skates que temos a venda no mercado e alguns conceitos sobre esses skates, tênis específicos para a prática e vestimentas que skatistas costumam usar.

Citar exemplos de algumas marcas famosas que começaram no skate e outras que se envolveram com a prática e hoje em dia muitas pessoas não skatistas têm usado, como: Vans, *Converse All Star*, Nike Sb (Sb de *Skateboarding*), Adidas *skateboarding* etc.

Compartilhar sobre a acessibilidade dos materiais para os/as skatistas, como o mercado, os preços e a falta de políticas públicas de apoio/incentivo, entre outras dificuldades que os/as skatistas enfrentam.

Depois desta introdução, a atividade desta aula será montar um skate.

Haverá cinco skates desmontados e iremos fazer cinco grupos, sendo que cada grupo ficará responsável em montar um skate.

Antes de começarem a montar os skates, vamos fazer uma atividade de estafeta em cima do skate. Os skates desmontados ficarão posicionados todos um do lado do outro em uma certa distância, e os integrantes de cada grupo, um por vez, deverão ir andando de skate com alguém dando suporte do lado para pegar uma peça do skate que está do outro lado da sala. Devem pegar a peça e voltar em cima do skate. Haverá cinco peças de skate, a quantidade igual de integrantes de cada grupo, ganhando o grupo que pegar todas as peças primeiro. Atividade pode ser adaptada se caso não tiver o número de integrantes iguais em cada grupo.

Na sequência da atividade de pegar as peças com o skate, o/a professor/a irá determinar um tempo para montarem o skate,

ganhando a atividade o grupo que montar o skate mais rápido e de maneira correta. Devem montar apenas colocando cada peça no seu lugar, sem precisar apertar com chaves.

Depois da vivência das montagens do skate, deixaremos todos e todas falarem sobre a experiência que tiveram nesse momento da aula e analisaremos todos/as juntos/as quem montou de maneira correta os skates.

Em seguida, mais uma etapa dos fundamentos básicos.

2º Fundamento Básico – Remar

O/a professor/a irá explicar o que é remar e para que serve esse movimento no skate, e vai ensinar fora do skate qual é a forma de remar corretamente, para depois fazermos na prática em cima do skate. Dessa vez em duplas, todos/as tentarão remar e vivenciar esse fundamento básico, respeitando seus limites durante a prática.

Desafio da aula: um/a por vez, deverá pegar o skate e remar em linha reta até o outro lado da sala, juntamente com sua dupla. Durante esses momentos, vamos estimular a coletividade, com palavras de incentivo ao acerto e aplausos.

4ª Aula

A aula será realizada na quadra.

Antes do 3º fundamento, teremos uma atividade aquecimento, sendo separados os alunos e alunas em dois grupos, em que haverá uma disputa da seguinte forma: inicia-se com todos/as de um lado da quadra e um integrante de cada grupo deverá se sentar no skate e percorrer o caminho delimitado pelo/a professor/a, que é ir até o outro lado da quadra e voltar. O grupo poderá ajudar quem estiver sentado no skate dando um impulso com as mãos, mas durante o percurso o aluno ou aluna deve remar com as mãos até terminar o trajeto. O objetivo é chegar ao outro lado da quadra sentado em cima do skate, remando com as mãos e voltar para o ponto inicial, assim, sucessivamente até o/a último/a integrante de cada grupo. O grupo que finalizar primeiro, ganha. Após essa atividade, dialogaremos de maneira sobre os skatistas com deficiência nos membros inferiores, conhecendo como eles costumam mandar manobras e andar de skate. Aproveitar para discutir como deve ser a realidade desses skatistas no meio esportivo e na sociedade. Nos seminários que serão apresentados, teremos um momento específico para adentrar mais nesse assunto.

3º Fundamento básico – Batida e molejo

Após o aquecimento, iniciaremos a prática do 3º fundamento básico, em que o/a professor/a irá mostrar como se deve fazer as batidas e o molejo em cima do skate. Para os alunos ou alunas que tiverem dificuldades, devem tentar em seu limite, respeitando cada etapa dos fundamentos vivenciados. Para aqueles que tenham mais facilidade, devem apoiar os demais que estão com dificuldade durante a atividade prática. Lembrando que dessa vez, será um skate para cada dupla.

O molejo é o movimento de virar o skate com os movimentos do peso do corpo, como fazer uma curva ou desviar de algum objeto sem levantar o skate, apenas com o movimento das pernas sendo auxiliada com os direcionamentos dos *trucks* (traves) do skate. A batida é um movimento que é necessário levantar o skate do chão, sendo que a perna de trás faz os movimentos para levantar o skate e o pé dominante, que fica na frente, serve de apoio, e ao mesmo tempo com os movimentos de ombros e quadril.

Desafio da aula: o/a professor/a trará uma corda e desafiará os/as discentes a passarem de skate por debaixo da corda, um/a por vez, com apoio da sua dupla. Conforme todos/as forem passando, o/a professor/a abaixará a corda um pouco mais, assim dificultando a atividade. Esse momento é para que os alunos e alunas possam pegar mais confiança em cima do skate, fazendo movimentos como girar o quadril, agachar, além de desafiar-los/las, fazendo correlação com situações que os skatistas passam em sua prática, como desviar de um buraco, abaixar-se para não bater em algo etc.

Após o momento do desafio da aula, teremos uma fila de cones, para que todos/as possam praticar a batida e o molejo, desviando-se deles, estimulando a prática dos fundamentos e os/as desafiando com os obstáculos pela frente.

Ao final da aula finalizaremos com uma roda de conversa, para que todos e todas possam compartilhar como foi essa etapa dos fundamentos, falar sobre a experiências, sugestões e discutimos sobre a evolução das etapas dos fundamentos.

5ª aula

A aula será realizada na sala de aula.

Assistiremos ao documentário elaborado a partir do projeto de pesquisa sobre o ensino de skate nas aulas de Educação Física, intitulado “Práticas corporais de aventura: da construção da identidade dos skatistas ao ensino do skate na escola” (<https://youtu.be/RrWrPsMgPBw>).

Neste documentário foram entrevistados 20 skatistas da região de Cuiabá e Várzea Grande -MT, sendo 17 homens e três mulheres, a partir de 14 perguntas sobre assuntos como: como aprender a andar de skate, o que é ser um skatista, como deve ser ensinado o skate nas aulas de Educação Física na escola, entre outras. Das entrevistas, foram selecionadas seis perguntas e suas respostas, produzindo um documentário de 36 minutos de duração, que foi exibido em primeira mão para a turma do 3º ano B nesta aula.

Ao final do documentário, discutiremos sobre o que acharam das respostas de cada skatista, os fatos compartilhados, gerando uma discussão sobre os assuntos expostos no documentário para aprendermos mais sobre o skate, sobre o estilo de vida dos skatistas e os preconceitos enfrentados na sociedade, a relação do skate com a arquitetura da cidade, entre outras temáticas.

Antes de finalizar a aula, o/a professor/a explicará como ocorrerão os seminários, que deverão ser apresentados na próxima semana, com o objetivo de conhecermos a história do skate no Brasil e suas relações com a sociedade, juventude, modalidades, entre outros aspectos. A turma deverá se dividir em 6 (seis) grupos, sendo disponibilizados um dos seis capítulos para cada do livro “Para além do esporte: uma história do skate no Brasil”, de Leonardo Brandão (2014). Além dos capítulos a serem apresentados, cada grupo também deverá apresentar uma modalidade do skate, indicada junto ao capítulo recebido.

Cada grupo terá de 10 a 15 minutos para a apresentação e deverão elaborar slides conforme o tema de cada capítulo.

6ª Aula

Sala de aula.

Apresentação dos seminários – 3 grupos.

Capítulo 1: A expansão dos esportes californianos.

Modalidade: Freestyle.

Capítulo 2: Do surf nas ondas para o “O SURF DE ASFALTO”.

Modalidade: Bowl - Bowl Park.

Capítulo 3: Os jogos de vertigem e a invenção da radicalidade.

Modalidade: *Longboard - Downhill Slide e Downhill Speed*.

Ao final o/a professor/a deve explicar e discutir sobre cada tema se for necessário com a turma, tirando dúvidas e dialogando sobre os capítulos apresentados.

7ª Aula

Sala de aula.

Apresentação dos seminários – 3 grupos.

Capítulo 4: As heterotopias: o caso do *street skate*.

Modalidade: Street.

Capítulo 5: Proibição do skate na cidade de São Paulo.

Modalidade: Vertical/Mega rampa.

Capítulo 6: Erundina: A prefeita que ama o skate.

Modalidade: Skatistas com deficiência.

Ao final o/a professor/a deve explicar e discutir sobre cada tema se for necessário com a turma, tirando dúvidas e tendo um diálogo sobre os capítulos apresentados.

E alertar que a próxima aula, será prática na quadra.

8ª Aula

Aula na quadra.

Na primeira atividade, vivenciaremos como skatistas com deficiência visual conseguem andar de skate. Lembrar sobre a apresentação que o sexto grupo do seminário fez sobre skatistas com deficiência e dialogar sobre esses skatistas antes de vivenciar na prática. A atividade será realizada da seguinte maneira: com os olhos vendados, vamos nos dividir em duplas e cada um/a vai vivenciar esse momento. Depois da vivência, o/a professor/a irá delimitar um espaço da quadra para que todos e todas possam tentar ir e voltar com as vendas nos olhos e em cima do skate, sempre em duplas para um ficar de apoio a todo momento, um/a ajudando o/a outro/a. Haverá alguns obstáculos, como cones e objetos, para que eles e elas possam desviar, sempre com a ajuda de sua dupla.

Após, teremos um momento de dialogar sobre a experiência de andar de skate com os olhos vendados.

A próxima atividade será um percurso, no qual o/a professor/a montará, criando curvas e caminhos difíceis, (deve deixar pronto antes de começar a aula) com a utilização de uma fita crepe para desenhar os caminhos. Esse percurso exigirá que as alunas e alunos explorem os fundamentos vivenciados nas aulas práticas, sendo eles: subir no skate, sua base dominante, remada, molejo e batida.

Desafio da aula: lembrando dos seminários apresentados e o do documentário assistido, que apresentaram a visão que skatistas têm de identificar lugares para andar de skate na rua, a relação da arquitetura da cidade e o skate, a turma deverá pensar em um “pico” (lugar) dentro do campus para andarmos de skate, onde todas e todos conseguirão andar. Escolhendo o “pico”, iremos até ele, para fazermos uma sessão de skate.

Logo após a vivência do desafio da aula, finalizaremos conversando com os alunos e alunas sobre a aula, para que todas/os possam compartilhar e refletir sobre as experiências vivenciadas do skate.

9ª Aula

Aula na quadra.

Nesta aula, acontecerá uma disputa de corrida em cima do skate.

Dividiremos a turma em dois grupos com mesma quantidade de discentes em cada, o/a professor/a irá delimitar um espaço na quadra para cada grupo percorrer o trajeto um/a por vez. A atividade será da seguinte maneira, os dois grupos disputarão quem faz o trajeto mais rápido, sendo que o percurso será feito em pé em cima do skate, sempre em companhia com algum colega do grupo durante a corrida. Ganhará o grupo que finalizar o percurso primeiro.

Após a primeira atividade, teremos um momento em que os alunos e alunas irão andar de skate livremente pela quadra, para explorarem os fundamentos que aprenderam, lembrando que deverão andar de skate sempre em companhia de um/a colega, em duplas.

Desafio da aula: faremos um círculo em que um/a discente por vez virá ao meio e realizará um dos fundamentos básicos que aprenderam – remada, batidas, subir de forma correta em cima do skate e remar na sequência, pegar o skate batendo com pés em direção as mãos, ou algum movimento ou manobra que aprenderam no decorrer das aulas, ficando a critério do aluno e aluna qual fundamento apresentar, que achou mais fácil ou difícil.

Finalizaremos com uma roda de conversa sobre todas as aulas que vivenciamos até aqui. Em seguida, explanaremos sobre a próxima aula, que contaremos com a presença de skatistas convidados.

10ª Aula

Organizar com antecedência para verificar a possibilidade de realizar uma visita técnica na pista de skate do Verdinho, localizada

no bairro CPA 1, Cuiabá-MT. Nesse momento, também teremos skatistas convidados para participar conosco na pista, andando de skate, compartilhando experiências, conhecimentos e demonstrando as manobras. Este momento é uma grande oportunidade para os/as discentes vivenciarem como é andar de skate *street* em uma pista apropriada para prática, além de conhecer, dialogar e conviver com os/as skatistas convidados/as.

Se não for possível a visita técnica, os/as skatistas convidados/as poderão ir até nossa escola para termos esses momentos juntos.

11ª Aula

Nesta aula, faremos a avaliação das aulas com os alunos e alunas através do grupo focal, para analisarmos a aplicação da sequência pedagógica. Serão realizadas quatro perguntas para nortear a avaliação, sendo elas:

- 1 - O que vocês aprenderam nas aulas de skate nas aulas de Educação Física?
- 2 - Vocês gostaram da metodologia utilizada no desenvolvimento da proposta pedagógica?
- 3 - Vocês acham que, a aplicação dessa proposta pedagógica do ensino do skate nas aulas de Educação Física, é viável para as turmas do ensino médio? Por quê?
- 4 - Tem alguma sugestão que vocês gostariam de fazer para essa proposta, uma coisa que vocês acharam que faltou ou poderia acrescentar na proposta?

Por meio dessas perguntas, o objetivo é ouvir e gerar opiniões, ideias, reflexões, críticas e respostas que venham contribuir para aprimorar a sequência pedagógica do ensino do skate nas aulas de Educação Física do ensino médio.

Avaliação

1ª avaliação: Participar das atividades propostas em cada aula.

2ª avaliação: Apresentação dos seminários.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Leonardo. **Para além do esporte:** uma história do skate no Brasil. Blumenau: Edifurb, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

SOUZA, Pedro Simões. **O skate como conteúdo de ensino na educação física escolar:** uma proposta para sua sistematização no ensino fundamental. Trabalho de conclusão de curso. Instituto de educação física, licenciatura em Educação Física, UFF, Niterói, 2018.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 Avaliação da intervenção/grupo focal

A realização do grupo focal foi na sala de aula da turma, com os/as alunos/as sentados/as em círculo, no qual o papel de moderador durante a avaliação foi feito pelo professor-pesquisador, conduzindo as perguntas e discussões. A sala foi dividida em dois grupos focais, sendo realizada a avaliação com cada grupo por vez. Após as transcrições dos grupos focais, foi realizada a leitura dos dados e separadas em categorias, contribuindo para analisar os dados de maneira mais profunda. O grupo focal oportunizou uma aproximação e envolvimento das/os discentes, formando opiniões, atitudes e compreensão das experiências do ponto de vista do grupo participante (Backes *et al.*, 2011). Lembrando que houve a divisão de dois grupos focais, sendo que a identificação dos alunos e alunas que participaram foi por enumeração, ou seja, Aluno 1, Aluno 2, e assim por diante. A apresentação dos dados seguirá a ordem das perguntas propostas no grupo focal.

3.2.1 O que aprenderam nas aulas de skate

A primeira pergunta do grupo focal foi sobre o que os/as discentes aprenderam nas aulas de skate. Ao explicar o que pensavam, as alunas e alunos presentes no grupo focal se referiam às aulas teóricas, práticas e lembraram de reflexões feitas durante as aulas. As categorias encontradas nessa etapa do grupo focal foram: conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais.

Os conteúdos procedimentais incluem as regras, as técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades, as estratégias, os procedimentos, ou seja, um conjunto de ações coordenadas dirigidas para a realização de um objetivo. A realização da ação que compõe o procedimento é condição fundamental para a aprendizagem, pois, as ações se aprendem, fazendo-as (Neira, 2006, p. 66). O autor complementa que a vivência prática e diversificada é o elemento imprescindível para o domínio competente nos conteúdos procedimentais.

Os conteúdos procedimentais se destacaram nas primeiras respostas, em que as alunas estavam entusiasmadas e compartilharam que aprenderam a andar de skate:

Aluna 1: Andar de skate!

Aluna 4: Aprendi andar de skate, uma coisa que eu nunca tinha feito.

Aluna 15: Aprendi a ficar em pé em cima do skate (risos na sala).

Aluna 5: Eu aprendi que existem várias técnicas diferentes do skate.

Aluna 4: E outra coisa também bem diferente, muitas vezes a gente vê a pessoa andando de skate e acha que é fácil, né? Aí a gente viveu aquilo e sabe que não é fácil. Então, foi uma coisa bem diferente, uma aula diferente, é isso!

Outras respostas evidenciadas foram sobre os fundamentos e procedimentos que constituem a prática do skate, sendo que tais aspectos faziam parte do planejamento das aulas práticas aplicadas para turma, como é possível observar nas falas:

Aluna 5: E eu achei interessante a parte da gente saber qual é o nosso lado né, se é regular ou se é *goofy*, a base que se fala? E eu nem sabia que existia isso, pra mim era ou pé direito ou esquerdo e pronto. (risos na sala).

Aluna 11: Eu gostei bastante, eu nem imagina qual pé eu colocava ali, eu tinha perdido a primeira aula, eu não sabia de nada, mas com o tempo fui pegando ali, eu não sabia nem fica em cima, e eu aprendi fica em cima, eu aprendi a remar, eu gostei bastante.

Aluna 7: Eu achei interessante também, que eu já tinha tido um contato com o skate desde criança, mas eu não sabia todo resto, a base de tudo, foi o que a gente aprendeu no começo da aula. E eu vi quanto isso foi importante, porque eu lembro que eu era criança eu andava assim, caía, mas eu não sabia como fazer, era meio aquela intuição, mas depois que a gente aprende, eu olhei assim pra trás e falei: “nossa, eu já fazia isso e agora eu sei o nome, de como se faz, o lado certo, o pé certo”. Eu achei bem legal! É que é importante a gente aprender a base de tudo pra começar fazer da melhor forma e começar a evoluir. Foi a partir daí que eu evolui.

Complementando os aspectos procedimentais que estavam elencados no planejamento das aulas, a Aluna 2 relatou sobre a aula que tiveram sobre as peças do skate: “Verdade, aprendi montar um skate, eu também nunca tinha montado um skate, muito da hora, gostei bastante!”.

Sobre os conteúdos conceituais, estes englobam os fatos, os conceitos e os princípios. Os fatos se referem ao conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares, como nomes, idades, determinados momentos (Zabala, 1998). Na categorização dos conteúdos conceituais, as respostas referentes ao que aprenderam sobre o skate, partilharam:

Aluna 3: Aprendi a história do skate!

Aluna 7: As práticas corporais de aventura.

Aluna 13: Falamos sobre as dificuldades dos skatistas PcD (pessoa com deficiência) também.

Aluna 2: Eu também fiquei interessada nas pessoas deficientes que conseguem andar, eu achei muito da hora. Eu acho que, tipo, não tinha como essa adaptação, mas achei muito da hora quando eu conheci!

De modo mais abrangente, a Aluna 12 em sua resposta indicou uma relação entre conceitos e procedimentos aprendidos, relacionando os fundamentos, reflexões e discussões que tivemos ao longo das aulas: “Os fundamentos do skate, a história do skate também, como os skatistas são vistos no Brasil, principalmente como as outras pessoas veem também eles, as imagens deles no Brasil”.

Observamos que as falas das alunas expressaram aprendizados que ultrapassaram a relação do apenas fazer (procedimental) nas aulas de Educação Física. Porém, ainda que o ensinar a fazer é fundamental, contextualizar informações e reconhecer os valores que envolvem as práticas também é importante nas aulas de Educação Física (Darido & Rangel, 2011).

Outra categoria se refere aos conteúdos atitudinais, que podem ser agrupados em valores, atitudes e normas. Os valores se referem a princípios ou ideias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. São

exemplos de valores: solidariedade, respeito ao próximo, responsabilidade, cooperação etc. Considera-se que uma pessoa adquiriu um valor quando este foi interiorizado, sendo elaborados critérios para tomar posição frente àquilo que se deve considerar positivo ou negativo, critérios morais que regem a atuação e a avaliação de si mesmo e dos outros. As atitudes são tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para atuar de certa maneira, sendo a forma como cada um realiza sua conduta de acordo com determinados valores. Sobre as normas, são padrões ou regras de comportamento que devemos seguir em determinadas ocasiões a que se sujeitam todos os membros de um grupo social (Zabala, 1998).

Sendo assim, quanto aos conteúdos atitudinais expressos nas falas dos grupos, indicaram que são decorrentes das aulas teóricas e práticas, ou seja, não se aprende os conteúdos isoladamente, sendo as três dimensões do conteúdo interligadas entre si. Um dos fatores mencionados pelo grupo focal que ficou em evidência foi sobre o companheirismo, que se originou nas aulas práticas do skate, produzindo reflexões de que o skate, apesar de ser uma prática individual, nas aulas práticas ocorreram momentos de coletividade e companheirismo.

Aluna 12: Aprendemos também que, o skate não é uma modalidade, um esporte individual né, também é coletivo, mas só que ando sozinho, você aprende muito, tanto que, quando a gente estava na quadra e tal, cada um tinha sua dupla e tal, então era bem divertido também, acabou até aproximando também várias pessoas. Então é uma coisa bem legal, você aprender a andar sozinho, mas você também entender que você sozinho não iria conseguir fazer tudo, tudo no skate sabe, você aprende um com outro.

Aluna 8: É uma coisa que agrega todo mundo sabe (se referindo as aulas práticas de skate), porque, tipo, tinha gente na nossa sala que não sabia, que sabia bastante, skate digamos assim, e tinha gente que não sabia nada, por exemplo eu não sabia nada.

Aluna 10: Eu ia falar do coletivo mesmo, que eu achei que era unicamente um esporte individual, sabe? Tipo assim, você pode andar muito sozinho, mas ele é muito coletivo.

Aluna 4: E outra coisa bem legal também que, é o companheirismo, né, tipo, tem muitas pessoas que não sabem que andar de skate é, é uma coisa diferente, porque querendo ou não a gente precisa da ajuda de algum colega. Então assim, quem nunca andou principalmente, teve gente que já andou, mas quem nunca andou sabe que, tem que ter uma pessoa ali do lado pra sempre estar ajudando, entendeu! Então, o companheirismo da sala, de todo mundo estar se ajudando foi muito importante também. Da gente conhecer ainda mais nossos colegas né, conversar mais.

A Aluna 4, ao final de sua fala relatou “da gente conhecer ainda mais nossos colegas né, conversar mais”, trazendo um aspecto que também foi explanado em outros relatos, retratando sobre a confiança que adquiriram no próximo durante as aulas práticas. A aluna 14 complementou que “Eu aprendi a ter confiança em Mariana, gente!” e a aluna 12 complementou afirmando que “É verdade, eu aprendi ter confiança no outro também”.

A Aluna 14 relatou sobre o skate feminino, citando o documentário que assistimos em sala de aula, fazendo relação com a quantidade maior de meninas que tinham em sala de aula e das poucas entrevistadas no documentário, ressaltando a oportunidade que tiveram em ter aulas de skate.

Aluna 14: Também, relação das mulheres com skate né, porque no próprio documentário que a gente assistiu, se não me engano, só apareceu duas mulheres skatistas e como a gente é uma turma maioria de mulheres né, ter esse contato foi muito legal. Foi meu primeiro contato com skate também.

Referente ao skate e a visão que o skatista tem sobre a cidade, alguns aspectos que foram discutidos nos seminários e durante as aulas práticas foram destaques nas falas das discentes do grupo focal, corroborando com o que Brandão (2014, p. 158) define como “invenção de outros espaços dentro dos próprios espaços”.

Aluno 6: Só pra acrescentar na fala da Sara, além dessa questão do companheirismo, tem essa conexão com a cidade né, a gente começa observar lugares assim que, que a gente poderia praticar skate, entendeu? Que é uma coisa que ninguém imaginava.

Aluna 5: Pra mim um lixeiro era um lixeiro, entendeu? Não tinha como fazer uma manobra, e a gente passa a ver as coisas diferentes.

Aluna 9: Ter uma pista de skate por todo lado (aluna se referiu a visão do skatista com a cidade)! (risos na sala).

Observa-se, também, que os relatos anteriores convergem para estabelecer uma relação dos conhecimentos para além das aulas de Educação Física, oportunizado por meio dos conteúdos trabalhados nas aulas, expostos através dos conteúdos atitudinais. É importante frisar que os valores subjacentes expostos pelos conteúdos atitudinais são aspectos que favorecem a aprendizagem dos alunos e alunas, expandindo conhecimentos para além da sala de aula, refletindo e utilizando-os para vida. (Darido & Rangel, 2011).

Para tanto, Monteiro & Lima (2002, p. 9) sugerem a inclusão das PCAs nos currículos de formação inicial dos cursos de educação física, para uma melhor compreensão dos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais no processo formativo dos estudantes do nível médio, “ao encorajar os estudantes para o mundo de incertezas que nos cercam, unindo desafio, emoção, intuição e sensações a partir das vivências com as PCA”.

Portanto, as respostas de cada categoria apresentada quanto ao que os estudantes aprenderam sobre o skate, constatou que o planejamento elaborado sobre o ensino do skate esteve em consonância com as falas das alunas e alunos proferidos por intermédio da avaliação da intervenção. Deste modo, evidencia-se que o planejamento teve coerência entre o que foi ensinado concernente ao que aprenderam nas aulas.

3.2.2 A metodologia utilizada no desenvolvimento da proposta pedagógica

Na segunda questão do grupo focal foi abordado se as alunas e alunos gostaram da metodologia utilizada durante as aplicações das aulas. Diante disso, as categorias identificadas nas respostas foram: desenvolvimento gradual das aulas, conteúdos atitudinais, relação teoria e prática, e estratégias de ensino.

No grupo focal, as respostas sugestivas sobre a metodologia foram favoráveis se tratando de sua aplicação. As/os discentes ao falarem sobre a metodologia fizeram uma relação em suas respostas com o desenvolvimento gradual da proposta pedagógica, dando ênfase ao processo de ensino que ocorreu nas aulas aplicadas. Observamos nas respostas a seguir:

Aluna 7: Eu acho que a metodologia foi, muito, muito boa, muito insistente para gente conseguir entender, mas não insistente do modo ruim, todas as aulas era um pouquinho, pouquinho, porque a gente não consegue captar tudo de uma forma muito rápida, numa aula explica tudo, não dá! Aí, a gente achava assim, nossa de novo, achava vai falar a mesma, não, era cada aula um pouquinho, um pouquinho, um pouquinho, pra gente compreender. Eu acho que todo mundo se pergunta, todo mundo vai saber, porque foi algo que acabou ficando na nossa mente, porque foi de um modo muito prático, muito fácil ali fazendo junto, e todo mundo aprendeu eu acho que pra mim foi isso.

Aluna 12: Eu achei que foi bem legal porque, para falar a verdade quando a professora falou que a gente ia ter esse projeto, eu pensei que era só assim: ia dar o skate pra gente e “anda de skate aí galera”. Mas foi muito legal porque, até saber da história e tal, questões políticas também que envolveram o skate, foi muito interessante saber, principalmente em São Paulo e tal, acho que é isso também, foi bem importante a gente aprender os elementos do skate também né, de saber que não todos os skates, não são iguais entendeu? Tem seus modos e tals, você vai se adaptando também, você também pode montar seu skate, isso foi legal.

Aluna 14: Primeiro porque a gente não já começou subindo no skate, a gente começou subindo ali só na, no *shape* né, em cima da garrafa tentando equilibrar, a gente montou o skate né, pra aí a gente começar ter o processo de aprender a base, a subir, a andar do colega do lado, foi muito bom!

Além disso, a aluna 5 também apontou o desenvolvimento gradual das aulas, destacando a diversificação dos ambientes em que as aulas foram realizadas, dizendo:

Aluna 5: É interessante a metodologia também, porque não ficou somente em um lugar ali praticando skate, a gente foi lá na sala de ginástica, a gente foi, é na, na rampa, fomos na quadra, então mudou os ambientes, e foi mais difícil essa mudança. Mas foi bom pra gente ver que não é qualquer lugar que a gente vai, que vai ser da mesma forma que a gente foi a primeira vez, então foi interessante essa metodologia de mudar os locais pra gente tá praticando, porque não existe somente um local, a gente pode praticar o esporte em vários locais.

Esse discurso retrata que as aulas práticas desenvolvidas em diferentes ambientes, mais do que cooperar no processo de sua aplicação, possibilitou que a Aluna 5 compreendesse que o skate pode ser praticado em espaços diversificados, como acontece com o skate *street*.

Na categoria “conteúdos atitudinais” expostos nas falas do grupo focal nesta etapa, é ressaltada a mudança de atitudes sobre os valores e princípios éticos (Toledo et al., 2009b), compartilhada pela aluna:

Aluna 17: Gostei dessas aulas porque, como foi falado, o skatista é muito julgado, e aí tipo quando a gente via, aquele julgamento já tava tão presente em nossa vida que a gente tava julgando também. A gente não sabia tudo, a história do skate, o processo que as pessoas tiveram para se adaptar a isso, então foi legal porque agora eu sei que o skatista passa entendeu, eu sei que eles não estão ali só para denegrir e tal o ambiente que a gente tá, mas tá ali pra, tipo, fazer um esporte né, e ali é o lugar onde eles podem tá fazendo, é um lugar que dá, eles estão ali só pra...é, é isso aí! (risos na sala).

Referente a utilização de ambientes mencionado pela Aluna 17 anteriormente, a Aluna 12 complementou dizendo que “Eles usam o espaço público né, que é pra ser usado!”. Apesar de ser uma pergunta em específico sobre a metodologia, as alunas não deixaram de partilhar sobre a questão da utilização de espaços públicos, aspecto que também foi discutido na questão anterior, constatando a relevância desse conhecimento obtido nas aulas.

Na relação teoria e prática, as respostas foram acerca da importância das aulas teóricas fazerem sentido com a parte prática, como é notório nas falas:

Aluno 6: Eu acho que, primeiramente, a parte teórica muito importante né, que a gente consegue entender todos os conceitos, o porquê daquilo, é como que ele é visto como disse anteriormente, então a gente aprende tudo uma parte teórica, e aí a gente também, na prática né, que a gente realmente ter experiência, ter esse contato com algo que a gente não viu antes, aí é a junção das coisas.

Aluna 16: Foi um método interessante porque a gente aprendeu tanto da história como elas falaram, como na prática.

Diante das falas anteriores sobre a relação teoria e prática, atenta-se ao que afirma Kawashima (2018, p.23) “os alunos só aprendem aquilo que faz sentido para eles, ou seja, que conseguem compreender e relacionar com o mundo, com os outros e consigo mesmo”. Em vista disso, a autora buscou compreender como a experiência pedagógica em Educação Física no ensino médio integrado ao técnico em Agropecuária do IFMT – campus São Vicente contribuiu para a apreensão e definição de sentidos e significados da Educação Física manifestados pelos alunos. A relação teoria e prática também foi destaque nas falas dos/as discentes da pesquisa, atribuindo sentido e significados para as aulas de Educação Física.

Na análise das respostas, também foi encontrada a categoria “estratégias de ensino”, pois as alunas elencaram estratégias que foram utilizadas durante as aulas.

Aluna 3: Sim, ela foi bem explicativa, a metodologia foi bem divertida também, os desafios que eram propostos pra gente, todo mundo ia, mesmo quem não sabe, todo mundo tava indo junto se divertindo, não era só teoria.

Aluna 12: Eu achei também bem legal, porque, toda vez que tinha aula, a gente aprendia uma coisa nova e no final tinha os desafios, para toda turma assim, tudo bem que no começo eu fiquei muita vergonha de ir na frente e fazer e tal, mas é bem legal porque até assim você vai criando um pouco de confiança né. Você vai até reforçando de uma maneira lúdica, bem divertida, do que você aprendeu né. E também além dos desafios que a gente aprendeu na aula, eram os desafios que a gente tinha aprendido na aula passada, então você ficava ali lembrando né, o que a gente aprendeu, que fixou mais.

As estratégias de ensino mencionados pelas alunas 3 e 12 se referem aos “desafios” propostos em cada aula, como uma forma de estimular a turma diante das atividades propostas, sendo uma ferramenta no ensino das aulas de skate que contribuiu para proporcionar essas vivências e conhecimentos para as/os discentes. Os desafios vivenciados em aula ou na vida cotidiana, tem sua importância no aprendizado do aluno e da aluna, estimulando sua participação, criação e possibilitando crescimento de suas capacidades e habilidades, além de conter o elemento lúdico que deixou as atividades divertidas (Toledo et al., 2009a).

Portanto, a metodologia utilizada durante a aplicação da sequência pedagógica para o ensino do skate proporcionou aos discentes compreenderem a relevância das aulas, quando são desenvolvidas de maneira gradual e relacionando com a teoria e prática do conteúdo tematizado. Esse olhar discursivo diante da metodologia nas aulas do ensino do skate fez com que os alunos e alunas tivessem compreensão das aprendizagens que a Educação Física poderia propiciar em sala de aula e na prática.

3.2.3 Sobre a aplicação da proposta pedagógica do ensino do skate para o ensino médio

Nessa etapa do grupo focal foi realizada a terceira pergunta, sendo questionado aos alunos e alunas: vocês acham que, a aplicação dessa proposta pedagógica do ensino do skate nas aulas de Educação Física, é viável para as turmas do ensino médio? Por quê? As categorias encontradas nas respostas foram: diversificação dos conteúdos, conteúdo atitudinal e modalidades tradicionais.

Partindo da diversificação dos conteúdos, a classificação dessa categoria se deu pelas respostas dos alunos e alunas evidenciaram a importância de se diversificar os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física. Algumas alunas expressaram que o skate é algo diferente, mas que muitos discentes não conheciam.

Aluna 9: Acho que tem vários alunos, tipo, no ensino médio, igual a maioria da turma nem conhecia os skates.

Aluna 11: As escolas também não oferecem muito esse esporte, então é interessante todo mundo saber.

Em outras respostas, as alunas se referiram ao skate nas aulas de Educação Física da seguinte maneira:

Aluna 3: É uma inovação!

Aluna 4: E outra coisa assim, de ensinar nas escolas é que muita gente não tem contato e não sabe que gosta daquilo né? Tipo, ah, eu não tenho contato, eu nunca tive contato com skate e acaba tendo contato dentro da escola e acaba amando aquilo e levando aquilo pra vida também. Uma coisa que pode levar muitas pessoas a levar o skate pra vida e se tornar um hábito deles, um esporte muito massa!

Porém, levando em consideração as respostas nesta categoria, na Educação Física temos uma grande diversidade de conteúdos que podem ser trabalhados durante as aulas, sendo que as próprias práticas corporais de aventura incluem diversas modalidades que podem ser tematizadas nas aulas de Educação Física. Todavia, é responsabilidade do/a professor/a oportunizar conteúdos diversificados, estimulando a motivação aos discentes, contemplando o protagonismo dos alunos e

alunas nas aulas, contribuindo com novas experiências e conhecimentos (Chicati, 2000), ou seja, ultrapassando os modelos esportivistas dos quatro esportes tradicionais, que são demasiadamente praticados nas aulas de Educação Física escolar.

Os conteúdos atitudinais, como nas perguntas anteriores, também se fizeram presentes nas respostas, expressando um paradigma que o skate ainda sofre: a do preconceito. Simultaneamente, as falas manifestaram o que as alunas e alunos pensavam sobre a aplicação dessa proposta pedagógica para o ensino médio. No entanto, a partir do desenvolvimento das aulas, a turma demonstrou uma desconstrução desse estereótipo ao skatista, como é possível observar na sequência de falas das alunas:

Aluna 15: É, meio tipo quebra, sabe, esse pré-conceito que a galera tem sobre algo que eles nem, tipo as vezes, nem sabem, nem vivenciaram, nem tentaram sabe? E aí, meio que inserir isso ali na galera, a descobrir e tal...ou até a galera, tipo eu, que nunca, que não tem coragem sabe, aí vai lá e meio que desenvolve uma certa confiança assim e tal, porque eu estava aterrorizada, eu falei “gente eu vou cair!” (risos).

Aluna 18: É, eu acho importante porque as pessoas, muitas pessoas têm uma má visão do skate e por isso, tipo, acabam não tendo muito contato com skate.

Aluna 19: Eu acho também que, na questão sobre o pré-conceito né, por exemplo, quando eu falei para os meus pais, a vou andar de skate! Eles ficaram assim “uai, skate né, na escola?”. Aí depois que a gente entende mesmo a história, por trás, como iniciou, como a gente anda e tudo mais, a gente acaba ensinando eles também, levando para maior número de pessoas.

Complementando o entendimento desses aspectos, outras alunas também aprofundaram nessa questão dos preconceitos, compartilhando a ressignificação de suas concepções e mostrando no discurso a relevância do skate e de outras práticas corporais serem tematizadas nas escolas.

Aluna 7: Eu acho que, se a gente cada vez mais conseguir atingir mais pessoas, essa barreira que, de querendo ou não, quase todo mundo tinha sobre o skate vai se quebrando cada vez mais, assim como, qualquer outro tipo de preconceito, qualquer outra coisa, ele vai, ele vai se quebrando com aprendizado, com falado, com as pessoas conversando, você estudando. Então, eu acho que, que atingir as outras pessoas, é, em outras escolas, aplicar isso, tanto esse, tanto qualquer outro esporte que não é falado, é muito importante para as pessoas conhecer e ver o mundo, os objetos, as coisas de outra forma. Sair da sua zona de conforto, daquele comum que sempre costuma estar.

Aluna 16: Quando eu falei pros meus pais, “cara eu quero um skate, comecei andar de skate agora eu quero um skate”, aí minha mãe falou assim “como assim você quer um skate, você vai cair, você não tem coordenação motora pra isso” (risos na sala) aí eu falei “mãe, eu sei anda cara, eu aprendi, eu tive aulas”. Aí eu comecei a falar da história pra eles, eu falei assim “cara, vocês sabiam que teve uma época que o skate foi proibido?” Aí ela “como assim foi proibido? Quem que foi o pamonha? (ela fala pamonha) Quem que foi o pamonha que proibiu o skate cara?”. Mas assim, o skate é uma, eu acho que é uma coisa que todo, toda pessoa um dia ter pelo menos uma vez, uma experiência, porque você vê, quando você vê uma pessoa andando não é mesma coisa de você tá ali. É, eu via muitas pessoas do meu bairro, andando, os meninos principalmente, andando de skate de um lado pro outro, eu falava assim “cara, galera estranha, que que eles estão fazendo?”. Mas ter experiência, assim, muda a nossa concepção e aprender sobre isso faz a gente não só mudar a gente, mas também querer falar para outras pessoas que não é aquilo que elas pensam. Então eu acho que sim, é uma metodologia que a maioria, se não em todas as escolas deviam aplicar.

Dessa forma, foi possível verificar a diversidade de conhecimentos que as aulas proporcionaram para além da escola, manifestando em sua vida cotidiana. Essas percepções corroboram com os dados encontrados por Kawashima (2018), sobre o significado da Educação Física para os/as discentes, em que é relatado que os alunos se apropriaram das diversas manifestações da cultura corporal de movimento, interrelacionando-as com suas vidas, com autonomia para colocar em prática esses saberes quando desejarem, tornando-se pessoas melhores ao dominar as relações.

Sendo assim, de acordo com Libâneo (2013), os conteúdos também retratam a experiência social da humanidade, propiciando comportamentos, vivências e ocasionando os alunos e alunas a se posicionarem frente a tarefas da vida social, visando a construção de uma sociedade mais humanizada.

Na categorização “modalidades tradicionais”, o grupo focal expôs que geralmente as aulas de Educação Física tem sua tradição de trabalhar somente algumas modalidades de práticas específicas, acarretando-se, assim, em aulas com conteúdos repetitivos, no qual se trabalha as mesmas práticas e não se promove diversificação, como é contestado na fala a seguir:

Aluna 12: Outra coisa também, como tinham falado, pra fugir desse padrão né, das principais quatro modalidades aqui na escola, porque não vai ser todo aluno que vai se adaptar em umas das quatro modalidades e tal, e aí a gente sabe que o exercício físico é uma coisa fundamental pra gente, principalmente pra gente estudante, ajuda também, questão cabeça e tals (ela fez gestos que remetia a mente). Então acho que até adicionar o skate, várias outras modalidades também né, é interessante.

A Aluna 12, ao citar sobre as quatro modalidades, promoveu a discussão que possibilitou que outra discente também argumentasse sobre esse problema, fazendo a relação das aulas de skate que estavam tendo com as aulas do ensino médio de outras escolas, conforme o diálogo a seguir:

Aluna 14: Acho que também tira aquela coisa daquelas quatro modalidades que os pais sempre falam que é, futsal, basquete...e quando eu posto assim as vezes que eu estou tendo aula de skate, aqui ou meus colegas da, da escola anterior comentam “nossa, como assim? Você tá tendo aula de skate?” Eles continuam naquela coisa das quatro modalidades principais e quando eles veem eles ficam “como assim você está tem educação de skate?”.

Aluna 12: Até, até o pessoal daqui do IF a gente fala assim “a minha aula de Educação Física é de skate (risos e gestos de alguém privilegiada)”, aí o pessoal fica “cara, como assim? Eu queria, eu queria ter as aulas de Educação Física do secretariado (gestos de exclusividade e risos na sala).

Na resposta da Aluna 12, referindo-se em específico ao que ela diz sobre as aulas de Educação Física do curso de secretariado do IFMT, trata-se que, apenas algumas turmas do ensino médio integrado do campus Cel. Octayde Jorge da Silva têm aulas de Educação Física com conteúdos diversificados, sendo os demais cursos com aulas no formato de “modalidades esportivas”. Desta forma, há docentes de Educação Física no campus que trabalham com suas turmas com modelos ultrapassados, não oportunizando a tematização do skate, entre outras práticas corporais que a Educação Física disponibiliza.

Sobre a viabilidade da aplicação dessa proposta pedagógica para o ensino do skate nas aulas de Educação Física do ensino médio, identificou-se que as respostas foram contundentes ao ponto de se considerar outros aspectos que permeiam as aulas de Educação Física. A compreensão da importância da tematização dos conteúdos nas aulas de Educação Física, os destaques apontados nas respostas sobre as atitudes e a relevância da aplicação da proposta, são visíveis nas falas do grupo focal. Apesar de a pergunta ser referente a aplicação da proposta pedagógica, foram apresentadas respostas que indicaram a aprendizagem de novos conhecimentos e informações que vão além das aulas, interferindo na vida em meio a sociedade.

3.2.4 Sugestões dos alunos e alunas para a proposta pedagógica do ensino do skate

Na última pergunta do grupo focal, foi questionado se tinham alguma sugestão que gostariam de colaborar para essa proposta pedagógica, o que faltou ou o que poderia acrescentar na proposta aplicada. As respostas indicaram somente uma categorização, em que foi classificada da seguinte maneira: vivenciar para além dos muros da escola.

A escolha desta nomenclatura nessa categorização se justifica pelas sugestões que o grupo focal expôs, no qual todas as respostas se referiam a andar de skate em um ambiente fora da escola. Até o momento, a turma sabia que a última aula seria

andar de skate com skatistas convidados e que as aulas seriam na quadra do campus. Porém, nas sugestões para a proposta pedagógica ressaltaram:

Aluna 9: Andar numa pista de skate! Andar numa pista.

Aluna 3: Vivenciar fora da escola também, ia ser legal.

Aluna 19: Ah, eu queria sair da escola (risos na sala), ir para uma praça.

Aluna 17: É, verdade, tipo uma aula de campo, sair em algum lugar que dá pra andar de skate.

Em outras respostas, as alunas elencaram a vontade de ter uma vivência para além dos muros da escola, como também a sugestão de andar de skate em lugares diferentes, fazendo correlação com o skate *street*.

Aluna 15: É, eu acho que mais só, vivenciar fora daqui que seria a realidade né, porque a galera anda na rua, então, basicamente isso só!

Aluna 12: Um chão diferente e tal. (risos na sala).

Aluna 15: No asfalto, as pedrinhas com buracos, né?

As sugestões foram acatadas e incorporadas a proposta pedagógica, que precisou ter a última aula replanejada, que seria com os skatista na quadra da escola. Sendo assim, a aula que finalizou a intervenção do projeto foi realizada na rua em frente ao IFMT, que contou com a presença dos skatistas convidados e de outros elementos com rampas e caixotes, ou seja, a vivência do “skate *street*” na rua!

Ao finalizar as análises, percebeu-se a coerência entre as respostas das/dos alunas/os e o planejamento das aulas da sequência pedagógica sobre o ensino do skate. Observa-se, ainda, as correlações que fizeram com suas histórias de vida e as experiências que fizeram sentido para turma, ressaltando-se a diversidade de conhecimentos disponibilizados pelo ensino do skate nessa etapa da educação básica.

4. Considerações Finais

A importância de se pensar no ensino do skate nas aulas de Educação Física no ensino médio, partindo do conteúdo de práticas corporais de aventura urbanas, possibilitou vivências e conhecimentos distintos das práticas tradicionais recorrentes nas aulas de Educação Física. No entanto, os esportes radicais, inclusive o skate, nem sempre os professores e professoras têm o hábito de tematizar em suas aulas. Dificuldades de acesso aos materiais, espaços adequados para realização e a inexperiência para abordar estes conteúdos são complicações que impedem sua prática nas escolas.

Não é tarefa fácil elaborar, aplicar e avaliar uma proposta pedagógica do ensino do skate para aulas do ensino médio, tratando-se que cada escola tem seu contexto escolar pedagógico, cultural e estrutural. Os resultados desta pesquisa indicaram que o skate é uma PCA, que ao ser tematizada nas aulas de Educação Física do ensino médio, permitiu uma diversidade de conhecimentos, habilidades e comportamentos relevantes para o/a jovem discente nesta etapa da educação básica. A elaboração do conteúdo e sua proposta pedagógica desenvolvida durante a primeira etapa da pesquisa, exigiu prudência e atenção, para que as aulas planejadas conseguissem atender a realidade escolar na qual seria aplicada.

Porém, na etapa da intervenção, referente aos conceitos, práticas, seminários, discussões que foram elaboradas no planejamento e aplicadas nas aulas, demonstrou que a proposta pedagógica estruturada para as aulas de skate no ensino médio promoveu experiências e situações-problemas que se manifestou nas atitudes das alunas e alunos da turma. Momentos como os desafios nas aulas práticas, discussões sobre o skate e sociedade indicaram possibilidades de serem explorados através de

estratégias que visam colaborar em novos conhecimentos para os/as discentes. Quanto à avaliação da proposta pedagógica, com a utilização das entrevistas através do grupo focal, observou-se que o planejamento esteve em concordância com as respostas dos alunos e alunas. Dessa forma, evidenciou-se que os conteúdos sobre o skate abordados e a sequência didática foram pertinentes aos seus objetivos como proposta pedagógica e de intervenção.

Contudo, lecionar as práticas corporais de aventura, em específico o skate, não é uma receita de bolo, ou seja, o que tem êxito num contexto escolar, possivelmente pode não ter o mesmo resultado em outro. Diante disso, sabe-se que nem todas as escolas têm skates disponíveis para as aulas de Educação Física, sendo mais um obstáculo para que docentes possam solucionar ao trabalhar com essa PCA. No entanto, pode-se dispor desse estudo para que outros professores e professoras de Educação Física escolar possam adequar ao contexto de sua realidade escolar, promovendo novos conhecimentos e aulas significativas para os/as estudantes.

O skate é uma PCA que emerge do meio social dos jovens e adolescentes, uma prática incomum que tem um conjunto de aspectos que pode ser trabalhado nas aulas. Sendo assim, é essencial que as aulas de Educação Física escolar ultrapassem os modelos restritos aos esportes tradicionais, em que somente é oportunizado modalidades com bolas e práticas em que alunos e alunas estão abatidos de tanto praticar durante toda a educação básica. Sugere-se, assim, para estudos futuros, a elaboração e aplicação de sequências pedagógicas que atendam aos demais níveis de ensino, como educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e, principalmente, para os anos finais, pois é neste nível de ensino que há a indicação da BNCC do objeto de conhecimento “Práticas corporais de aventura urbanas”, as quais incluem o skate, para o 6º e 7º anos.

Referências

- André, M. E. D. A. (2012). *Etnografia da prática escolar*. Papirus.
- Backes, D. S. et al. (2011). Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *O Mundo da Saúde*, 35(4): 438-442.
- Brandão, L. (2014). *Para além do esporte: uma história do skate no Brasil*. Edifurb.
- Brasil (2018). Ministério da educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília.
- Brasil (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. MEC/SEF.
- Bungestab, G. C. et al. (2017). Educação Física no ensino médio: possibilidades das práticas corporais (de aventura). *Corpoconsciência*, 21(3): 29-40.
- Chicati, K. C. (2000). Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. *Revista da Educação Física*, 11(1): 97-105.
- Darido, S. C. & Rangel, I. C. A. (2011). *Educação física na escola: implicações para prática pedagógica*. Guanabara Koogan.
- Goellner, S. V. et al. (2010). Pesquisa Qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modos de usar. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, 21 (3): 381-410.
- Inácio, H. et al. (2016). Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Comum Curricular. *Motrivivência*, Goiânia, 28 (48): 168- 187.
- Kawashima, L. B. et al. (2021). Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola. *Revista Kinesis*, Santa Maria, 39: 01-13.
- Kawashima, L. B. (2018). *Sentidos e significados da educação física para os alunos do IFMT - campus São Vicente: a pesquisa-ação como forma de construção coletiva de conhecimentos*. 2018. 723 f. Tese (Doutorado) - Educação, UFMT, Cuiabá.
- Lervolino, S. A. & Pelicioni, M. C. F. (2001). A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Rev Esc Enf USP*, 35 (2): 115-21.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. Cortez.
- Monteiro, V. C. T., & Lima, A. S. T. de (2022). As práticas corporais de aventura no contexto do ensino médio integrado em educação profissional e tecnológica. *Research, Society and Development*, 11(10), e134111032562. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32562>.
- Neira, M. G. (2006). *Educação física: desenvolvendo competências*. Phorte.
- Souza, P. S. (2018). *O skate como conteúdo de ensino na educação física escolar: uma proposta para sua sistematização no ensino fundamental*. Trabalho de conclusão de curso. Instituto de educação física, Licenciatura em Educação Física, UFF, Niterói.

Souza, LM, Carvalho, YM., & Castañon, JAB. (2022). A popularidade do skate durante os Jogos Olímpicos: isso refletirá em seu uso como meio de transporte urbano no Brasil? *Research, Society and Development*, 11 (3), e14411326203. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26203>.

Toledo, E., Velardi, M & Nista-Piccolo, V. L. (2009a). Os desafios da educação física escolar: seus conteúdos e métodos. In: Moreira, E. C. & Nista-Piccolo, V. L. (Org.). *O quê e como ensinar educação física na escola*. Jundiaí: Fontoura, 21-26.

Toledo, E., Velardi, M & Nista-Piccolo, V. L. (2009b). O quê ensinar nas aulas de Educação Física? In: Moreira, E. C. & Nista-Piccolo, V. L. (Orgs). *O quê e como ensinar educação física na escola*. Fontoura, 27-62.

Pereira, D., Armbrust, I. & Ricardo, D. (2008). Esportes radicais de aventura e ação: conceitos, classificações e características. *Revista Corpoconsciência*, 12 (1):.18-34.

Vago, T. M. (2009). Pensar a Educação Física na Escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. *Cadernos de Formação RBCE*, 25-42.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Artmed.